

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**NOTA
TÉCNICA | 37**

Juventude e Educação no Espírito Santo

Instituto Jones dos Santos Neves

NT - 37

Diretor-Presidente

José Edil Benedito

Diretor de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira (Interino)

Elaboração

Sandra Mara Pereira

Coordenação de Estudos Sociais

Editoração

Maria de Fátima Pessotti de Oliveira

Assessoria de Relacionamento Institucional

Revisão

Marlon Neves Bertolani

Coordenação de Estudos Sociais

Bibliotecária

Andreza Ferreira Tovar

Assessoria de Relacionamento Institucional

Instituto Jones dos Santos Neves
Juventude e educação no Espírito Santo. Vitória, ES,
2013.

34f. il. tab. (Nota técnica, 37)

1.Juventude. 2.Educação. 3.Escolaridade. 4.Espírito Santo
(Estado). I.Pereira, Sandra Mara. II.Título. III.Série.

Apresentação

O texto caracteriza a situação de escolaridade dos jovens (indivíduos de 15 a 29 anos) do Espírito Santo, a partir dos dados do Censo 2010 disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e dos dados do Censo Escolar 2011, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Sumário

APRESENTAÇÃO	03
1. INTRODUÇÃO	06
2. JUVENTUDE E EDUCAÇÃO	06
2.1 Os Jovens no Espírito Santo	07
2.2 Os jovens e frequência escolar	09
2.3 Os jovens e o analfabetismo	13
2.4 Nível de escolaridade	15
2.5 Escolaridade e renda	19
2.6 Frequência por rede de ensino (pública e privada)	23
2.7 Ensino superior	26
3. CONSIDERAÇÕES	30
REFERÊNCIAS	33
ANEXO	34

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Jovens, por grupo de idade, Espírito Santo - 2010	08
Gráfico 2 - Jovens (15 a 29 anos) por renda domiciliar per capita em números de salários mínimos (SM), Espírito Santo - 2010 (%)	09
Gráfico 3 - Jovens, por grupo de idade, que frequentavam escola, Espírito Santo - 2000 e 2010 (%)	10
Gráfico 4 - Jovens que não frequentavam escola, por grupos de idade e situação do domicílio, Espírito Santo - 2010 (%)	11
Gráfico 5 - Jovens que não frequentavam a escola, por grupo de idade e situação do domicílio, Espírito Santo - 2010	12
Gráfico 6 - Jovens (15 a 29 anos) que não sabiam ler ou escrever, por faixas de renda domiciliar per capita em número de salários mínimos (SM), Espírito Santo - 2010 (%)	14
Gráfico 7 - Jovens que não sabiam ler nem escrever, por grupo de idade, Espírito Santo - 2000 e 2010 (%)	14
Gráfico 8 - Jovens que não sabiam ler nem escrever, por grupo de idade e situação do domicílio, Espírito Santo - 2010	15
Gráfico 9 - Jovens (15 a 29 anos) que não sabiam ler nem escrever, por microrregiões do Espírito Santo - 2010 (%)	15
Gráfico 10 - Jovens (15 a 29 anos) que frequentavam a escola, por nível frequentado, Espírito Santo - 2000 e 2010 (%)	17
Gráfico 11 - Jovens, por grupos de idade, Espírito Santo - 2000 e 2010	20
Gráfico 12 - Jovens de 15 a 24 anos, por frequência a escola e classes de rendimento domiciliar per capita em número de salários mínimos (SM), Espírito Santo - 2010 (%)	20

Gráfico 13 - Jovens de 15 a 17 anos que não frequentavam a escola, por faixas de rendimento domiciliar per capita em número de salários mínimos (SM), Espírito Santo - 2010 (%)	20
Gráfico 14 - Jovens (15 a 29 anos) por nível de instrução e classes de rendimento domiciliar per capita em número de salários mínimos (SM), Espírito Santo - 2010 (%)	21
Gráfico 15 - Matrículas dos jovens (15 a 29 anos), Ensino Fundamental e Ensino Médio, por dependência administrativa, Espírito Santo - 2011 (%)	24
Gráfico 16 - Matrículas dos jovens (15 a 29 anos), Ensino Fundamental e Ensino Médio, por raça ou cor e por dependência administrativa, Espírito Santo - 2011 (%)	25
Gráfico 17 - Matrículas de jovens (15 a 29 anos), Ensino Fundamental e Ensino Médio, por situação de domicílio e dependência administrativa, Espírito Santo - 2011 (%)	26
Gráfico 18 - Jovens (15 a 29 anos) matriculados no ensino superior - graduação, por sexo e modalidade de ensino, Espírito Santo - 2010 (%)	27
Gráfico 19 - Jovens (15 a 29 anos) matriculados no ensino superior - graduação, por raça ou cor, modalidade de ensino, Espírito Santo - 2000 e 2010 (%)	27
Gráfico 20 - Jovens (15 a 29 anos), por raça ou cor, Espírito Santo - 2010	28
Gráfico 21 - Jovens (15 a 29 anos) matriculados no ensino superior, pelo grau obtido e modalidade de ensino, Espírito Santo - 2010 (%)	29
Tabela 1 - População residente total e população jovem, por grupo de idade e sexo, Espírito Santo - 2000 e 2010	07
Tabela 2 - Jovens , por grupo de idade, frequência à escola, Espírito Santo - 2010	10
Tabela 3 - Jovens (15 a 29 anos), por frequência a escola, sexo e situação de domicílio, Espírito Santo - 2000 e 2010	12
Tabela 4 - Distribuição por raça ou cor entre os jovens da população e entre os jovens que não sabiam ler ou escrever, Espírito Santo - 2010 (%)	13
Tabela 5 - Jovens (15 a 29 anos) que não frequentavam escola, por nível frequentado, Espírito Santo - 2000 e 2010	16
Tabela 6 - Jovens que frequentavam escola, por grupos de idade, situação de domicílio e curso que frequentavam, Espírito Santo - 2000 e 2010	18
Tabela 7 - Jovens, por grupo de idade, níveis de instrução e classes de rendimento domiciliar per capita em número de salários mínimos (SM), Espírito Santo - 2010	22
Tabela 8 - Jovens (15 a 29 anos) que frequentavam escola por nível de ensino e rede de ensino, Espírito Santo - 2010 (5)	24
Tabela 9 - Número de matrículas, concluintes e ingressos, por modalidade de ensino, Espírito Santo - 2010	26
Tabela 10 - Jovens (15 a 29 anos) matriculados no ensino superior - graduação, por turno frequentado, Espírito Santo - 2010	29
Tabela 11 - Número de ingressos de jovens (15 a 29 anos) por modalidade de ensino, Espírito Santo - 2010	30

1. INTRODUÇÃO

O termo juventude¹ engloba os indivíduos de 15 a 29 anos, conforme definição adotada pela Secretaria Nacional de Juventude, pelo Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE) e pelo Estatuto da Juventude².

O objetivo desta Nota Técnica (NT) foi caracterizar a situação de escolaridade da juventude capixaba, a partir dos dados do Censo 2010 disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e dos dados do Censo Escolar 2011, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O pressuposto adotado foi que a educação é um mecanismo importante para o enfrentamento à pobreza e à desigualdade social, sendo a igualdade de oportunidades nesse campo fator fundamental para promover a mobilidade social. Barber-Madde e Abe Saber afirmam que os investimentos destinados a incrementar a frequência e o aproveitamento educacional possuem diversos efeitos positivos na redução da pobreza e das profundas desigualdades que caracterizam vários países do mundo (BARBER-MADDE; ABE SABER, 2010, p. 25).

Nesse sentido, a relação entre educação escolar e desenvolvimento social tem sido reconhecida não apenas pelos educadores, mas também por pesquisadores de diversas áreas, assim como por parte significativa dos gestores.

Por outro lado, cresce cada vez mais o reconhecimento da importância da juventude na implementação das políticas públicas, não só pela expressividade quantitativa deste segmento³, mas pelo maior protagonismo alcançado nas agendas políticas na última década. Algumas indicações deste protagonismo assinalado são a aprovação em 2010 da Emenda Constitucional 65, que alterou o art. 227 da Constituição Federal para incluir os interesses da juventude, e a discussão em torno do Plano Nacional de Juventude que propõe um conjunto de metas que os governos – federal, estaduais e municipais – deverão cumprir em relação à política juvenil em um período de dez anos, mas ainda aguarda entrar na pauta de votação da Câmara dos Deputados. O próprio Estatuto da Juventude (PL 4529/04) referido anteriormente também é um indicativo de que a juventude tem se consolidado como um ator político importante.

Assim, admitiu-se aqui que educação e juventude são aspectos estratégicos do desenvolvimento social e que a compreensão do universo educacional no âmbito estadual, a partir do recorte juventude, é uma tarefa relevante.

¹ Adotar-se-á aqui como referência ao termo jovem ou juventude o recorte etário de 15 a 29 anos. Para uma conceituação mais detalhada ver publicação Cadernos de Pesquisa “Perfil da Juventude e Políticas Públicas no Espírito Santo” disponível em http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/attachments/1330_ijsn_juventude.pdf.

² O Projeto de Lei nº 4529/04 referente ao Estatuto da Juventude foi aprovado pelo Legislativo Federal em 2011 e encontra-se em tramitação no Senado.

³ Apesar do crescimento da população jovem ter ficado abaixo do crescimento da população total do ES entre 2000 e 2010, os jovens correspondem a 26,95% da população do estado, de acordo com o IBGE.

Sempre que possível foram caracterizados ao longo do texto os subgrupos juvenis: jovem-adolescente, entre 15 e 17 anos; jovem-jovem, entre 18 e 24 anos; jovem-adulto, entre 25 e 29 anos.

Espera-se que as informações contidas nesta NT possam contribuir para a reflexão acerca da política educacional estadual, assim como para o controle social necessário ao desenvolvimento de qualquer estado democrático, comprometido com o desenvolvimento social e a redução das desigualdades sociais, em especial, as educacionais⁴.

2. JUVENTUDE E EDUCAÇÃO

2.1 Os Jovens no Espírito Santo

Segundo os dados do Censo 2010 do IBGE, no Espírito Santo o total de jovens (15 a 29 anos) era 947.516, o que correspondia a 26,95% do conjunto da população. Em relação ao Censo de 2000 verifica-se um crescimento de 6,49% no quantitativo de jovens existente naquele ano, percentual abaixo do crescimento da população total do estado que foi de 13,47%. Em termos relativos, percebe-se uma redução da proporção de jovens no conjunto da população residente no estado do Espírito Santo entre os anos 2000 e 2010: de 28,72% para 26,95% (variação negativa de 1,77 pontos percentuais).

A tabela 1 apresenta os números absolutos da população residente total e de jovens, por sexo, nos anos de 2000 e 2010. Em 2010, a relação entre o número de jovens e a população total era de um jovem a cada 3,7 capixabas.

Tabela 1 - População residente total e população jovem, por grupo de idade e sexo, Espírito Santo - 2000 e 2010

População residente	2000			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	3.097.497	1.534.847	1.562.650	3.514.952	1.731.218	1.783.734
De 15 a 29 anos	889.816	444.900	445.916	947.516	475.046	472.470
15 a 17 anos	196.370	98.861	97.509	181.921	91.786	90.135
18 a 24 anos	438.677	219.672	219.006	442.967	222.361	220.605
25 a 29 anos	254.769	125.368	129.401	322.629	160.898	161.730

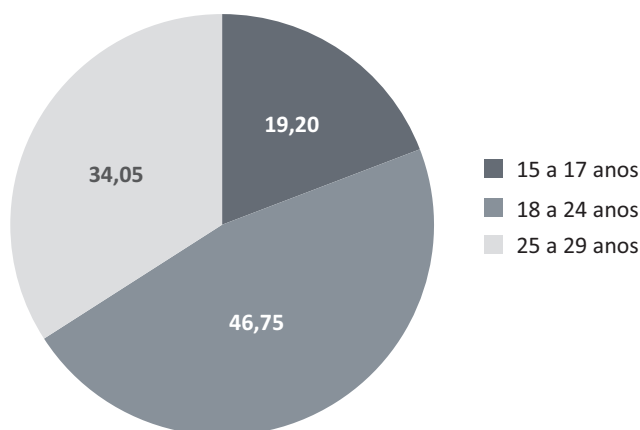
Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

⁴ Agradeço aqui, particularmente, as sugestões pertinentes e a leitura paciente feitas por Rafael Correia das Neves, Pesquisador da Coordenação de Estudos Sociais do Instituto Jones dos Santos Neves, assim como a colaboração técnica na extração dos microdados do Censo Escolar (INEP) de Cleverlano Silva Gomes, Pesquisador da Coordenação de Estudos Sociais do Instituto Jones dos Santos Neves.

Em 2010, no Espírito Santo, 50,14 % (475.046) dos jovens eram do sexo masculino, enquanto 49,86 % (472.470) eram do sexo feminino. Quanto a distribuição por raça / cor, 50,95% eram pardos, 39,14% eram brancos, 8,90% eram pretos, 0,72 % eram amarelos e 0,29 % indígenas.

Em relação à distribuição por faixas etárias, 19,20% estavam entre 15 e 17 anos, 46,75% estavam entre 18 a 24 anos e 34,05% estavam entre 25 a 29 anos, conforme indica a figura 1.

Figura 1 - Jovens, por grupo de idade, Espírito Santo - 2010 (%)

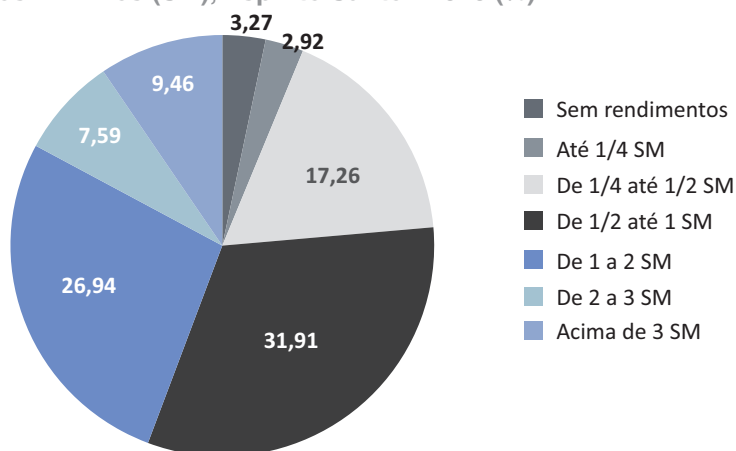


Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

A maioria dos indivíduos de 15 a 29 anos em 2010 no Espírito Santo situava-se nas classes de rendimento domiciliar per capita mais baixas, sendo 3,27% situados entre os sem rendimento, 2,92 % entre os que possuíam rendimento de até $\frac{1}{4}$ SM⁵, 17,26% na classe de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ SM e 31,91 % na classe de $\frac{1}{2}$ a 1 SM. Estas três classes juntas somadas aos que não possuíam rendimento totaliza 55,36% dos jovens. Em seguida, está a classe de rendimento de 1 a 2 SM (26,94 %), a classe de 2 a 3 SM (7,59 %) e a faixa acima de 3 SM (9,46%), como pode ser visto na figura 2.

⁵Salário Mínimo (SM).

Figura 2 - Jovens (15 a 29 anos) por renda domiciliar per capita em números de salários mínimos (SM), Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves / Coordenação de Estudos Sociais

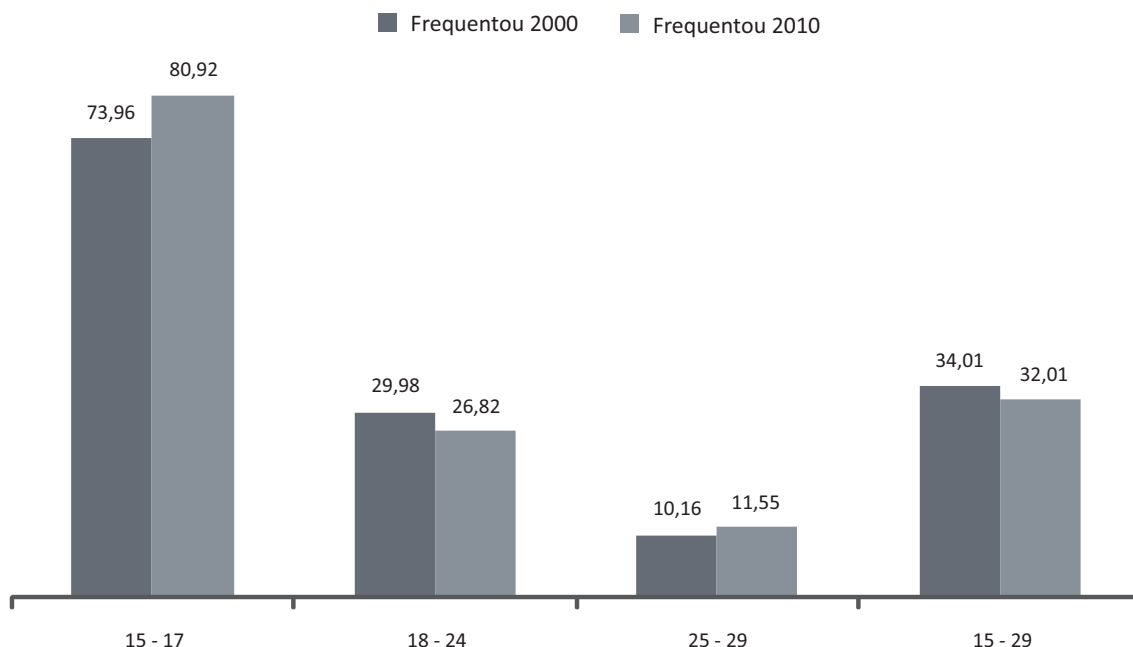
2.2 Os jovens e frequência escolar

Se comparado com o ano 2000, a frequência à escola do grupo de 15 a 17 anos em 2010 apresentou uma melhora significativa, conforme pode ser observado na figura 3: de 73,96% aumentou para 80,92%, embora se observe ainda a lacuna de 19,08% de indivíduos deste grupo etário que não frequentavam a escola, apesar de estarem em idade escolar obrigatória⁶. Já a faixa etária de 18 a 24 anos apresentou em 2010 uma queda no índice de frequência em relação aos dados do censo de 2000 (de 29,98% para 26,82%) assim como o conjunto dos jovens de 15 a 29 anos (de 34,01 para 32,01)⁷.

⁶De acordo com a Emenda Constitucional nº 59, de 11/novembro de 2009, a educação básica será obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiverem acesso na idade própria. A emenda 59 afirma ainda que esta obrigatoriedade deverá ser implementada progressivamente, até 2016. Em 01/10/2012 a Assembleia Legislativa do Espírito Santo também aprovou uma Emenda à constituição Estadual (EC nº 88/2012) determinando a obrigatoriedade e a gratuidade da educação básica dos 04 até os 17 anos de idade.

⁷ Ou seja, a frequência escolar diminuiu entre os jovens-jovens. Uma hipótese plausível a ser colocada é que o crescimento recente da economia capixaba explicaria em parte a decisão destes jovens (18-24 anos) em não continuar estudando, face ao aumento da oferta de emprego. Ressalte-se que a indústria extrativa e a construção civil são vetores fortes neste mercado de trabalho e absorvem mão de obra com baixa qualificação. Ademais, ao final do ensino médio, parte significativa do contingente jovem pode priorizar o emprego em detrimento à continuação dos estudos.

Figura 3 - Jovens, por grupo de idade, que frequentavam escola, Espírito Santo - 2000 e 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

A Tabela 2 complementa as informações sobre a frequência a escola para jovens, por grupo de idade no ano de 2010, apresentando números relativos e absolutos. Em 2010, 34.704 (19,08%) dos jovens com idade entre 15 e 17 anos estavam fora da escola no estado. Destaca-se também o percentual elevado de jovens de 18 a 24 anos que não estavam na escola, totalizando 73,18% (324.141 jovens). Esses dados indicam que o campo da educação no estado ainda precisa avançar na implantação de medidas que garantam o aumento da escolaridade dos jovens.

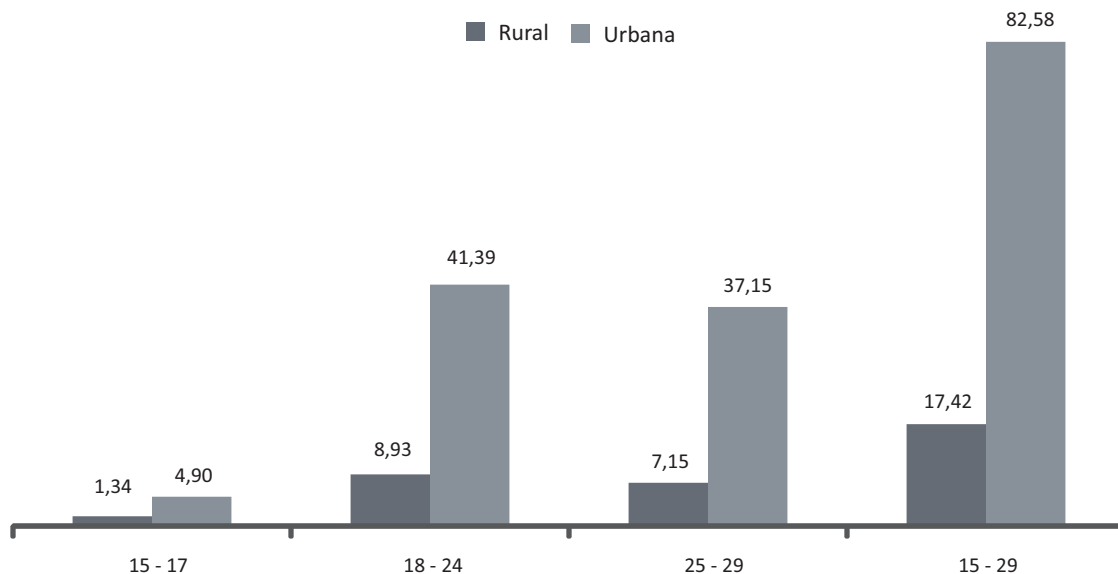
Tabela 2 - Jovens, por grupo de idade, frequência a escola, Espírito Santo - 2000 e 2010

Grupo etário	Não frequentavam		Frequentavam	
	Números absolutos	% em relação ao grupo etário	Números absolutos	% em relação ao grupo etário
15-17	34.704	19,08	147.216	80,92
18-24	324.141	73,18	118.826	26,82
25-29	285.373	88,45	37.256	11,55
15-29	644.218	67,99	303.298	32,01

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

A maioria dos jovens que não frequentavam escola em 2010 vivia no meio urbano, o que correspondia a 82,58%, enquanto 17,42% viviam no meio rural. Conforme a figura 4 apresenta, esta proporção maior de indivíduos urbanos entre os que estavam fora da escola se repete em todas as faixas etárias consideradas entre os jovens, fato que se relaciona ao próprio padrão de distribuição espacial da população do estado, onde prevalece a população urbana.

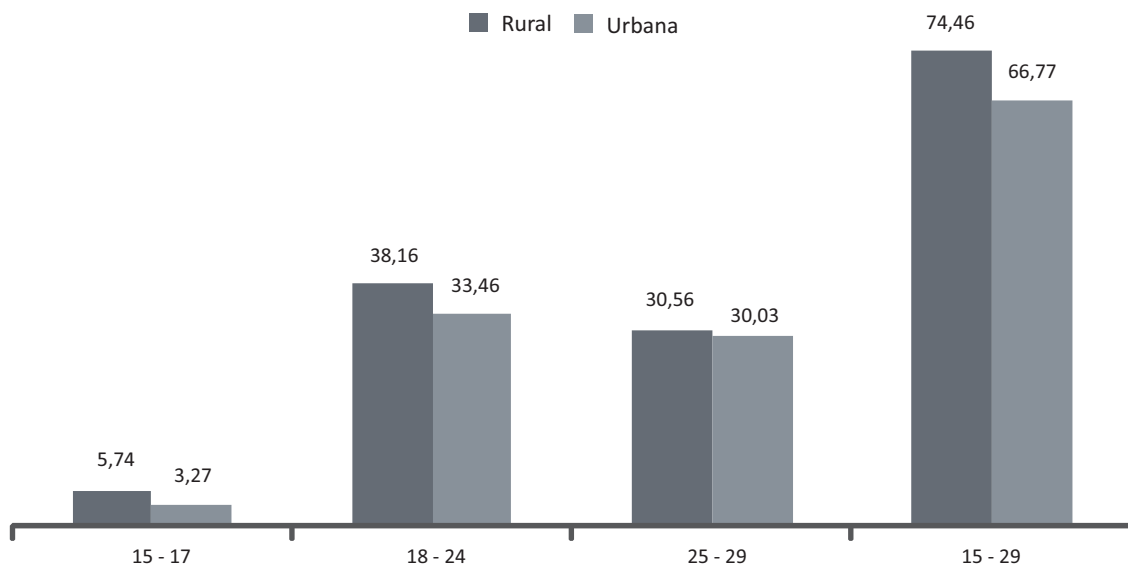
Figura 4 - Jovens que não frequentavam escola, por grupos de idade e situação do domicílio, Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Entretanto, considerando-se as populações jovens urbanas, por um lado, e as rurais, por outro, o quadro inverte-se. No meio rural identificou-se um número relativo proporcionalmente maior de jovens fora do espaço escolar do que no meio urbano, como pode ser observado na figura 5. O que pode ser interpretado como uma maior dificuldade de acesso e/ou permanência do jovem rural às unidades escolares, uma vez que 74,46% destes não frequentavam escola em 2010 contra 66,77% dos jovens do meio urbano na mesma condição. A situação se repete em todas as faixas etárias do universo jovem considerado.

Figura 5 - Jovens que não frequentavam escola, por grupo de idade e situação do domicílio, Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Quanto à frequência escolar dos jovens por sexo e situação do domicílio no estado, em 2000, observou-se que a soma da frequência das redes particulares e pública foi maior para os Jovens homens no meio rural e maior para as jovens mulheres no meio urbano. Em 2010, entretanto, percebeu-se que a frequência (privada mais pública) foi maior para as jovens mulheres, tanto no meio rural quanto no meio urbano, conforme demonstra a tabela 3. No entanto, quando considerada apenas a rede pública, observa-se que a frequência dos jovens do sexo masculino foi maior em quaisquer dos casos considerados tanto em 2000 quanto em 2010.

Tabela 3 - Jovens (15 a 29 anos), por frequência a escola, sexo e situação de domicílio, Espírito Santo - 2000 e 2010

Sexo	Frequência	2000		2010	
		Rural	Urbana	Rural	Urbana
Feminino	Não, já frequentou	63.059	223.057	50.513	259.935
	Não, nunca frequentou	2.482	4.334	970	2.966
	Sim, particular	1.429	37.164	2.949	50.836
	Sim, pública	18.121	96.269	16.498	87.803
Masculino	Não, já frequentou	72.502	212.317	58.805	264.760
	Não, nunca frequentou	3.867	5.576	1.911	4.357
	Sim, particular	926	31.895	1.456	37.269
	Sim, pública	19.224	97.593	17.590	88.896
Total		181.610	708.206	150.693	796.823

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Destaque-se que em 2000, a população jovem feminina é maior que a masculina (445.915,77 e 443.900,47, respectivamente) e em 2010 é o inverso (Jovens do sexo masculino: 475.045,89; Jovens do sexo feminino: 472.470,35). Quando se observa o recorte urbano e rural, por sexo, nos dois anos referidos, percebe-se que a população jovem feminina era menor no meio rural e maior no meio urbano (ver anexo I, Tabela I).

2.3 Os jovens e o analfabetismo

Em 2010, 1,53% dos jovens do Espírito Santo não sabiam ler nem escrever, enquanto no Sudeste este índice correspondeu 1,20% e no Brasil foi 2,77%. Este dado pode à primeira vista parecer pouco expressivo em termos relativos, mas em números absolutos no Espírito Santo eram 14.543 jovens que não sabiam ler nem escrever, quantitativo significativo quando visto sob a ótica de um direito básico não assegurado, a saber, o direito à educação.

Desse quantitativo de jovens analfabetos, no Espírito Santo, 65% (9.396) eram do sexo masculino e 35% (5.147) eram do sexo feminino. Quanto à raça/cor, de acordo com a tabela 4, pretos e pardos juntos somaram 71,65 % seguidos de 27,40 % brancos. Importa salientar que em comparação com a distribuição por raça / cor entre o conjunto dos jovens do estado, observa-se que pardos, pretos e indígenas são sobrerrepresentados entre os jovens analfabetos, enquanto os brancos são sub-representados neste grupo, o que reitera a desigualdade étnicorracial também neste aspecto.

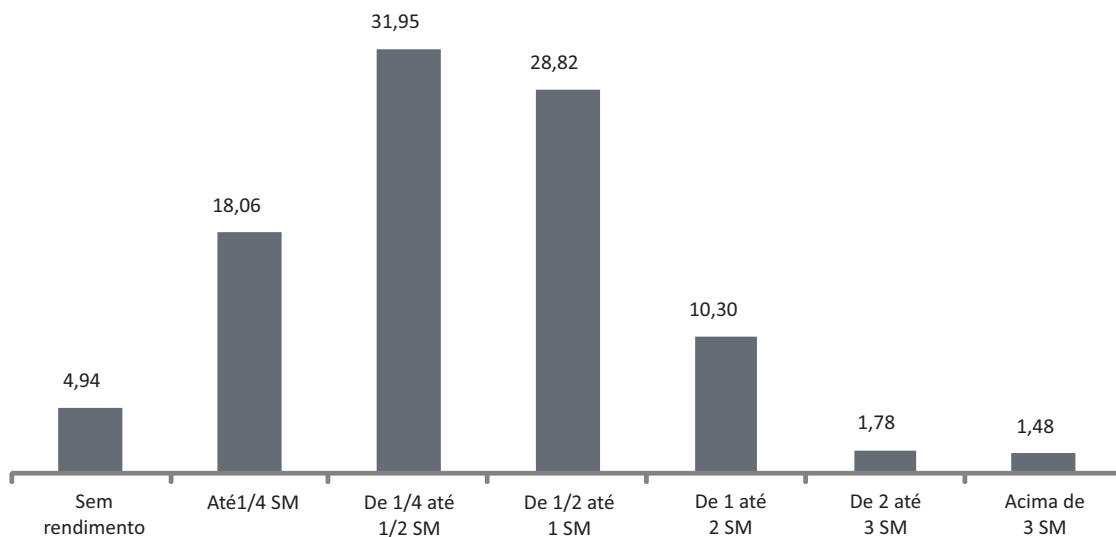
Tabela 4 - Distribuição por raça ou cor entre os jovens da população e entre os jovens que não sabem ler ou escrever, Espírito Santo - 2010 (%)

Cor/raça	Jovens	Jovens que não sabem ler ou escrever
Parda	50,95	58,59
Branca	39,14	27,40
Preta	8,90	13,06
Indígena	0,29	0,37
Amarela	0,72	0,41
Ignorado	0,00	0,18

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Quanto à distribuição dos jovens que não sabiam ler e escrever, por classes de rendimento domiciliar per capita em número de salários mínimos, em 2010 no Espírito Santo, observa-se que 83,77 % desses jovens posicionavam-se nas classes de rendimento mais baixo. Como mostra a figura 6, 4,94 % não possuíam rendimento, 18,06 % estavam na classe de até ¼ de SM, 31,95% estavam na classe de ¼ até ½ SM e 28,82 % estavam na classe de ½ até 1 SM.

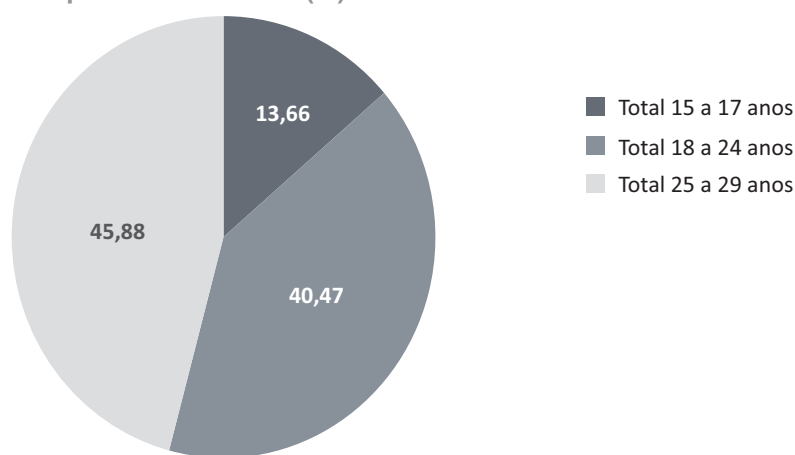
Figura 6 - Jovens (15 a 29 anos) que não sabiam ler ou escrever, por faixas de renda domiciliar per capita em número de salários mínimos (SM), Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

A Figura 7 mostra que 45,88 % dos jovens que não sabiam ler nem escrever estavam entre 25 e 29 anos, seguidos de 40,47 % que estavam entre 18 e 24 anos e 13,66 % entre 15 e 17 anos.

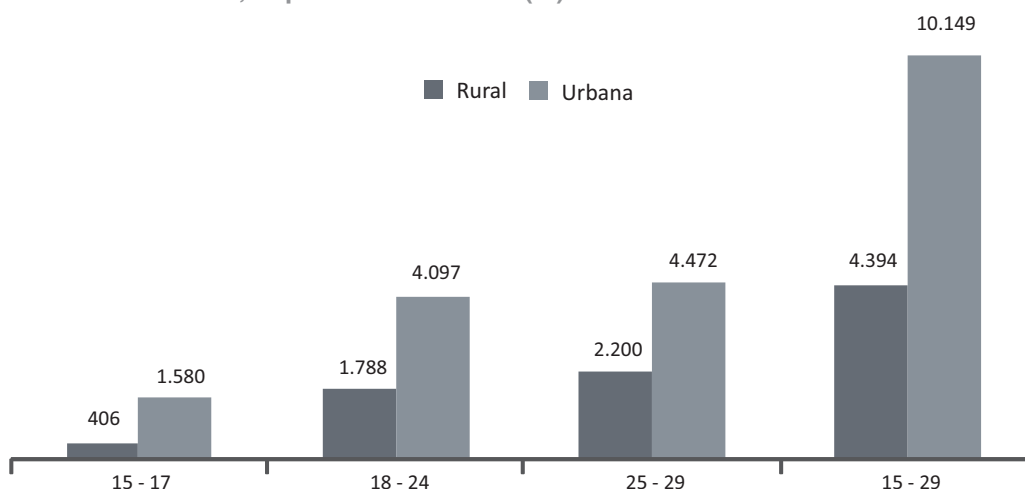
Figura 7 - Jovens que não sabiam ler nem escrever, por grupo de idade, Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Quanto à situação de domicílio dos jovens analfabetos a maioria se encontrava no meio urbano em 2010, no Espírito Santo. Conforme a figura 8, do total de jovens que não sabiam ler ou escrever, 10.149 encontravam-se no meio urbano e 4.394 no meio rural.

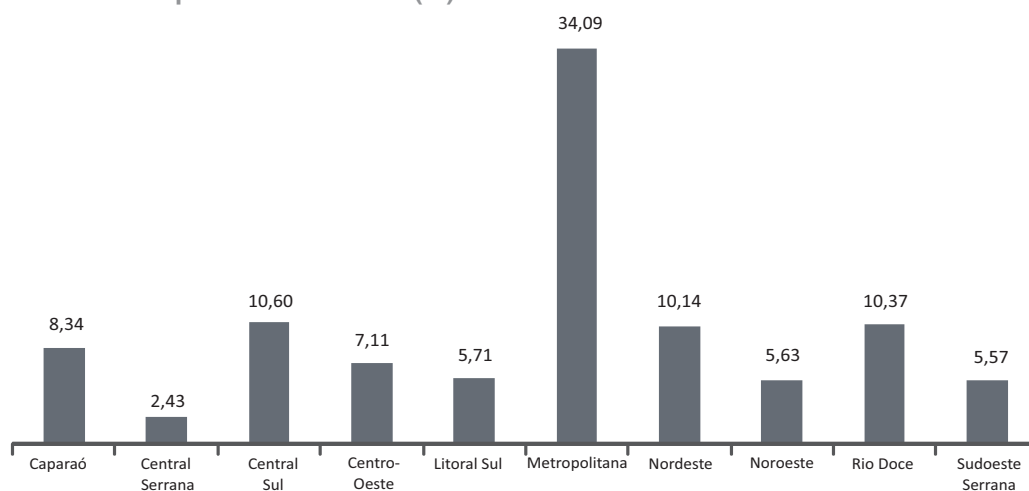
Figura 8 - Jovens que não sabiam ler ou escrever, por grupo de idade e situação do domicílio, Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

A representação gráfica da distribuição dos jovens que não sabiam ler nem escrever pelas Microrregiões do Espírito Santo, indica uma clara concentração na Microrregião Metropolitana (34,09%). De acordo com os dados apresentados na figura 9, os percentuais variaram de 2,43 % a 10,60% entre as Microrregiões. As Microrregiões que apresentaram menores percentuais foram: Central Serrana (2,43%), Sudoeste Serrana (5,57%), Noroeste (5,63).

Figura 9 - Jovens (15 a 29 anos) que não sabiam ler nem escrever, por microrregiões do Espírito Santo - 2010 (%)

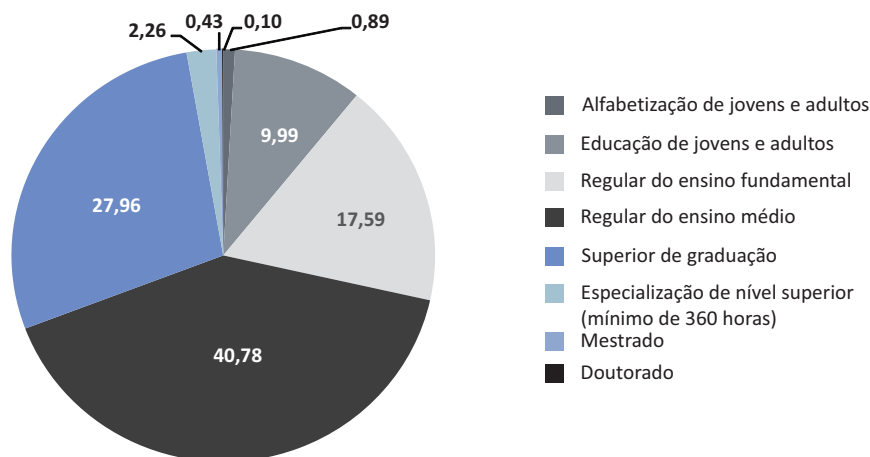


Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

2.4 Nível de escolaridade

Dos jovens que frequentavam escola em 2010, 41% cursavam o Ensino Médio, seguidos de 28% graduação, 18% ensino fundamental, 10% educação de jovens e adultos, 2% especialização de nível superior. Os cursos de doutorado, mestrado, assim como alfabetização de jovens e adultos apresentaram quantitativos pouco significativos, conforme apresenta a figura 10.

Figura 10 - Jovens (15 a 29 anos) que frequentavam a escola ou creche, por nível frequentado, Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Quando comparada a frequência dos jovens a escola por nível frequentado nos anos 2000 e 2010, destaca-se a redução ocorrida no ensino fundamental (de 86.179 para 53.360 indivíduos) e no ensino médio (142.302 para 123.677 indivíduos), tanto em números absolutos quanto em números relativos, como mostra a tabela 5. Concomitantemente ocorre um aumento significativo na frequência dos jovens aos cursos de graduação (de 40.453 para 84.791 indivíduos) e, em escala menor, também percebe-se um aumento nos níveis mestrado e doutorado.

Tabela 5 - Jovens (15 a 29 anos) que frequentavam escola, por nível frequentado, Espírito Santo - 2000* e 2010

Curso que frequentava	2000		2010	
	Nº de jovens	%	Nº de jovens	%
alfabetização de jovens e adultos	1.189	0,41	2.691	0,89
Educação de jovens e adultos**	20.008	6,88	30.310	9,99
Ensino fundamental - regular	86.179	29,63	53.361	17,59
Ensino médio - regular	142.302	48,93	123.677	40,78
Superior - graduação	40.454	13,91	84.792	27,96
Especialização		0,00	6.869	2,26
Mestrado ou doutorado	712	0,24	1.599	0,53
Total	290.844	100,00	303.298	100,00

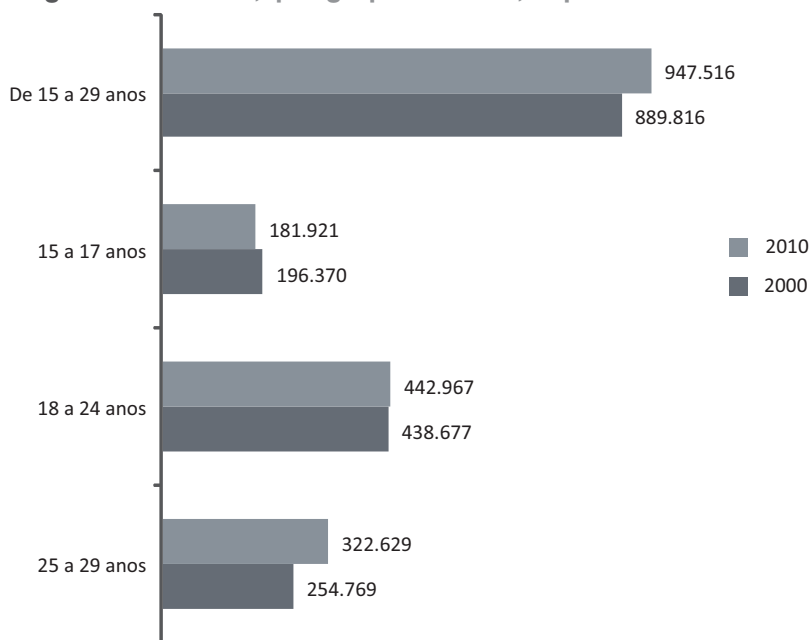
Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

* Exclui pessoas que frequentavam cursinho pré-vestibular (este nível não foi considerado frequência à escola em 2000)

** Inclui supletivos do ensino fundamental e médio

Quando comparada a frequência dos jovens a escola por nível frequentado nos anos 2000 e 2010, destaca-se a redução ocorrida no ensino fundamental (de 86.179 para 53.360 indivíduos) e no ensino médio (142.302 para 123.677 indivíduos), tanto em números absolutos quanto em números relativos, como mostra a tabela 5. Concomitantemente ocorre um aumento significativo na frequência dos jovens aos cursos de graduação (de 40.453 para 84.791 indivíduos) e, em escala menor, também percebe-se um aumento nos níveis mestrado e doutorado.

Figura 11 - Jovens, por grupo de idade, Espírito Santo - 2000 e 2010



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Nesse sentido, a retração no número de indivíduos do subgrupo de 15 a 17 anos explicaria em parte a menor frequência escolar dos jovens nos níveis ensino fundamental e ensino médio, pois em tese haveria uma demanda por outros níveis de escolaridade. Ademais, observa-se um aumento expressivo no ensino superior – graduação, que teve uma variação correspondente a 109,60% (tabela 05).

Entretanto, conforme afirmado anteriormente, apesar da taxa de frequência do grupo de 15 a 17 anos em 2010 ter melhorado em relação ao ano 2000, passando de 73,96% para 80,92%, no subgrupo etário juvenil de 18 a 24 anos observa-se uma queda na taxa de frequência (de 29,98% para 26,82%), assim como no conjunto dos jovens de 15 a 29 anos (de 34,01 para 32,01). Por este motivo, vale a pena observar com atenção a frequência escolar por curso frequentado e grupo de idade nos anos 2000 e 2010, demonstrada na tabela 6.

Tabela 6 - Jovens que frequentavam escola, por grupos de idade, situação de domicílio e curso que frequentavam, Espírito Santo - 2000 e 2010

Grupo de idade	Curso que frequentava	2000				2010			
		Rural	%	Urbana	%	Rural	%	Urbana	%
15-17	Alfabetização de Jovens e adultos	105	0,47	159	0,13	152	0,62	766	0,62
	Educação de Jovens e Adultos**	892	3,98	4.442	3,65	1.481	6,02	9.408	7,67
	Ensino Fundamental	12.078	53,90	46.875	38,50	8.148	33,12	33.791	27,56
	Ensino Médio	9.296	41,49	69.415	57,01	14.406	58,56	76.275	62,21
	Superior - Graduação	37	0,17	863	0,71	414	1,68	2.376	1,94
	Total	22.408	100,00	121.753	100,00	24.601	100,00	122.615	100,00
18-24	Alfabetização de Jovens e adultos	187	1,25	324	0,30	233	2,04	838	0,78
	Educação de Jovens e Adultos**	1.197	8,00	9.401	8,79	1.564	13,66	13.534	12,60
	Ensino Fundamental	4.895	32,74	17.566	16,43	1.860	16,24	6.820	6,35
	Ensino Médio	7.416	49,61	49.167	45,98	4.058	35,43	24.117	22,45
	Superior - Graduação	1.255	8,40	30.288	28,32	3.400	29,68	58.527	54,49
	Superior - Especialização (≥ 360 horas)***					327	2,85	2.999	2,79
	Mestrado ou Doutorado			191	0,18	12	0,10	570	0,53
Total	14.950	100,00	106.938	100,00	11.454	100,00	107.404	100,00	
25-29	Alfabetização de Jovens e adultos	69	3,34	345	1,52	178	7,20	556	1,60
	Educação de Jovens e Adultos**	262	12,70	3.814	16,78	369	14,93	3.954	11,37
	Ensino Fundamental	767	37,16	3.999	17,59	493	19,96	2.249	6,47
	Ensino Médio	647	31,36	6.362	27,99	541	21,89	4.281	12,31
	Superior - Graduação	319	15,45	7.692	33,84	745	30,16	19.330	55,57
	Superior - Especialização***					102	4,14	3.441	9,89
	Mestrado ou Doutorado			520	2,29	42	1,71	975	2,80
Total	2.064	100,00	22.732,25	100,00	2.470,94	100,00	34.785	100,00	

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

* Excluídas pessoas que frequentavam cursinho pré-vestibular (este nível não foi considerado frequência à escola em 2000 e em 2010 não é contabilizado pelo Censo)

** Inclui o Supletivo 1º e 2º graus

***O Censo 2000 não utiliza a categoria Especialização de nível superior, portanto não há dados disponíveis sobre o número de estudantes de Especialização

No Espírito Santo, o grupo de 15 a 17 anos apresentou aumento de frequência nos cursos alfabetização de jovens e adultos, educação de jovens e adultos, ensino médio e ensino superior - graduação, tanto no meio rural quanto no meio urbano. Houve variação negativa apenas para o ensino fundamental, o que pode ser avaliado como positivo, considerando-se que a idade regular prevista para o ensino fundamental é até os 14 anos.

No grupo de 18 a 24 anos, observou-se uma variação positiva em todos os cursos, exceto no ensino fundamental e no ensino médio, cujas variações são negativas, o que também pode ser avaliado como positivo diante da faixa etária considerada (cuja idade é superior à prevista como regulamentar para a frequência a estes cursos) e diante do aumento expressivo observado no curso superior - graduação.

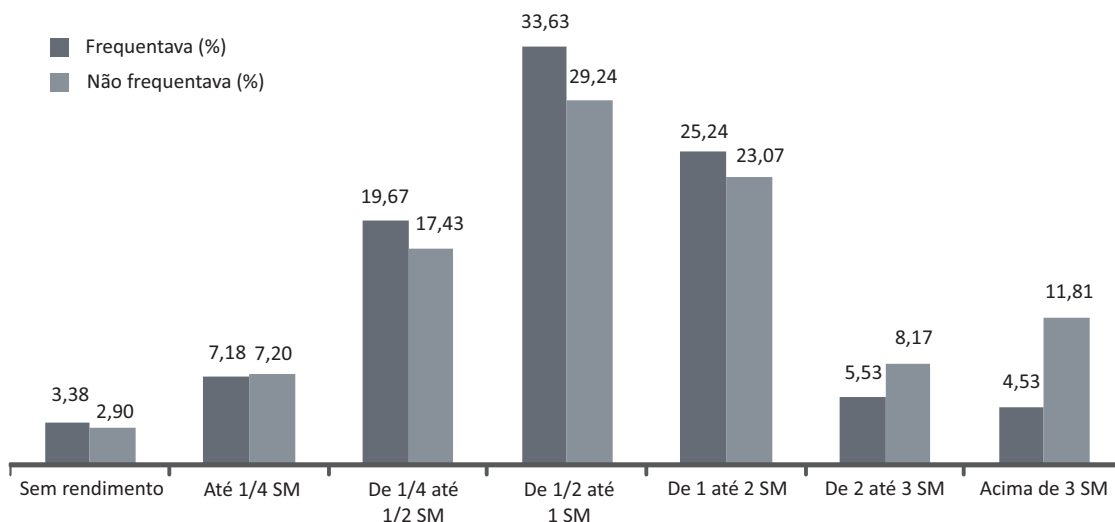
Quanto aos jovens de 25 a 29 anos que frequentavam escola, identificou-se uma variação semelhante ao grupo etário de 18 a 24 anos, descrito anteriormente, entre os anos 2000 e 2010, com exceção da educação de jovens e adultos no meio urbano que também apresentou variação negativa em números relativos (de 16,78% caiu para 11,37%). Importa salientar que entre os jovens que não sabiam ler nem escrever em 2010, a maior proporção estava no grupo etário de 25 a 29 anos (45,88%, ver figura 7), o que torna preocupante, no meio urbano, o crescimento pouco expressivo da alfabetização de jovens e adultos (de 1,52% para 1,60%) e a redução relativa da frequência à educação de jovens e adultos neste grupo etário (de 16,78% para 11,37%), uma vez que a maioria dos jovens analfabetos reside em áreas urbanas.

2.5 Escolaridade e renda

A figura 12 mostra para o ano de 2010, no Espírito Santo, a distribuição dos jovens de 15 a 24 anos por frequência a escola ou creche entre as classes rendimento domiciliar per capita. Considerou-se neste caso os jovens de 15 a 24 anos para observar somente os indivíduos em idade de frequência escolar, abarcando os níveis ensino médio e ensino superior - graduação. Esta opção deveu-se ao desejo de isolar o grupo etário de 25 a 29 anos, que supostamente possui um número maior de indivíduos que potencialmente poderiam ter encerrado sua trajetória escolar, por terem concluído o ensino superior-graduação.

Observa-se que o pertencimento às classes de rendimento mais baixa ainda dificulta o acesso e/ou permanência na escola. Entre os jovens sem rendimento domiciliar 3,38 % não frequentavam a escola e nas classes de rendimento de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ SM, de $\frac{1}{2}$ a 1 SM e de 1 a 2 SM, constata-se um número maior de jovens que não frequentavam a escola. À medida que aumenta a classe de rendimento domiciliar per capita diminui a proporção dos que não frequentavam uma instituição de ensino.

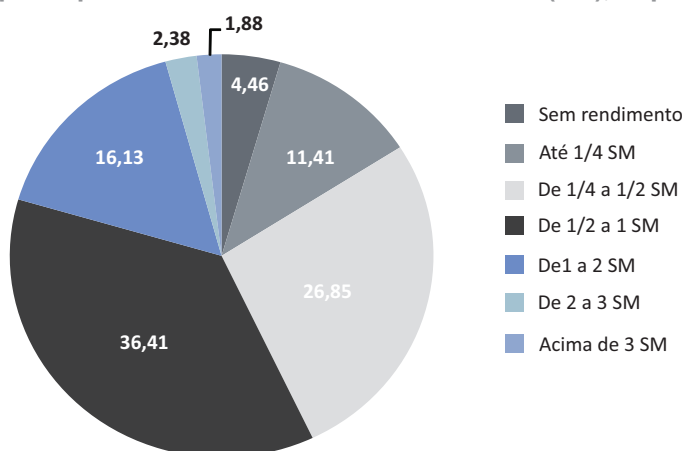
Figura 12 - Jovens (15 a 29 anos) que não sabiam ler nem escrever, por microrregiões do Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

A análise da classe de rendimento domiciliar per capita dos jovens de 15 a 17 anos que não frequentam a escola se revela significativa, uma vez que este grupo etário está em idade escolar obrigatória e, em tese, sua inserção no mercado de trabalho como um substitutivo da frequência escolar tende a ser menos atrativa do que em idades superiores. A figura 13 mostra a distribuição dos que não frequentavam escola nesta faixa etária, por faixas de rendimento, no Espírito Santo. Dentre estes, observa-se que 4,46% não possuíam rendimento, enquanto que 11,41% estavam na classe de rendimento domiciliar per capita de até ¼ SM, 26,85% na faixa de ¼ a ½ SM e 36,41% estavam na faixa de rendimento seguinte, de ½ a 1 SM. Ou seja, quase 80% desses jovens estavam nas classes de rendimento mais baixo.

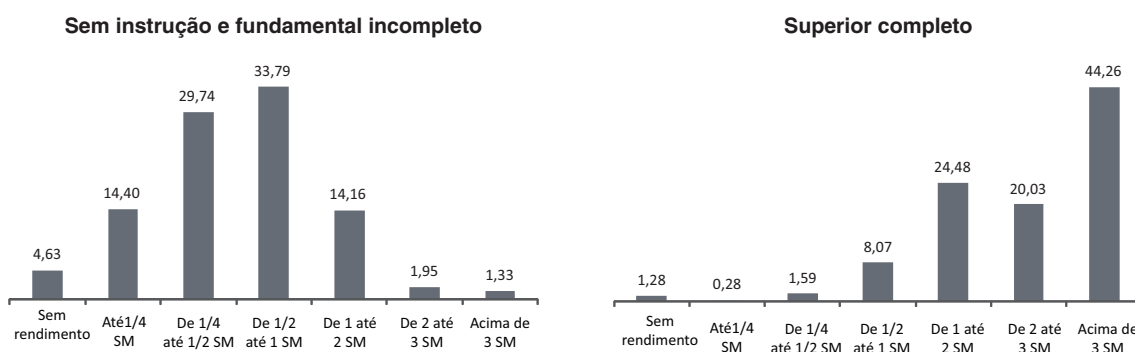
Figura 13 - Jovens de (15 a 17 anos) que não frequentavam a escola, por faixas de rendimento domiciliar per capita em número de salários mínimos (SM), Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Quanto ao nível educacional concluído por classes de rendimento domiciliar per capita, no Espírito Santo, no ano 2010, destaca-se uma proporção maior de jovens sem instrução e/ou com ensino fundamental incompleto nas classes de rendimento até ¼ SM (14,40 %), de ¼ a ½ SM (29,74 %) e de ½ a 1 SM (33,79 %). Estas três classes referidas somadas aos jovens sem rendimento domiciliar (4,63 %) totalizam 82,55 % dos jovens sem instrução e / ou com ensino fundamental incompleto. Em contraposição, entre os jovens com ensino superior completo predomina a classe de rendimento acima de 3 SM (44,26 %). Ou seja, nos extremos, a desigualdade educacional aproxima-se da desigualdade de renda, revelando um desenho quase inverso: menor renda associada a menos instrução, por um lado, e maior renda associada a mais instrução, por outro lado, conforme mostra a figura 14.

Figura 14 - Jovens (15 a 29 anos) por nível de instrução e classes de rendimento domiciliar per capita em número de salários mínimos (SM), Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

A tabela 7 demonstra a distribuição dos jovens por grupos de idade, por níveis de instrução e classes de rendimento domiciliar per capita, no Espírito Santo, no ano de 2010. A análise a partir dos subgrupos etários revela a repetição do padrão: a maioria dos jovens sem instrução e com ensino fundamental incompleto está nos estratos mais baixos de renda domiciliar per capita, até ¼ SM, de ¼ a ½ SM e de ½ a 1 SM. Entre os que fizeram ensino superior completo dos subgrupos 18 a 24 anos e 25 a 29 anos prevalece a classe de rendimento acima de 3 SM, assim como na totalidade dos jovens. Nos níveis de instrução “fundamental completo e ensino médio incompleto” e “ensino médio completo e superior incompleto” ocorre uma concentração maior dos jovens entre as classes de renda de ½ a 1 SM e de 1 a 2 SM.

Tabela 7 - Jovens, por grupos de idade, níveis de instrução e classes de rendimento domiciliar per capita em número de salários mínimos (SM), Espírito Santo - 2010

Grupo de idade	Curso que frequentava	Nível de instrução									
		Não determinado		Sem instrução e fundamental incompleto		Fundamental completo e médio incompleto		Médio completo e superior incompleto		Superior completo	
		Nº absolutos	%	Nº absolutos	%	Nº absolutos	%	Nº absolutos	%	Nº absolutos	%
15 a 29 anos	Sem rendimento	597	5,16	11.945	4,57	8.391	3,14	8.265	2,42	834	1,28
	Até 1/4 SM	502	4,34	37.150	14,21	18.294	6,85	7.515	2,20	183	0,28
	De 1/4 até 1/2 SM	1.876	16,22	76.742	29,35	54.779	20,52	33.227	9,71	1.037	1,59
	De 1/2 até 1 SM	3.750	32,42	87.198	33,35	95.936	35,93	98.396	28,76	5.267	8,06
	De 1 até 2 SM	3.100	26,79	36.547	13,98	62.266	23,32	116.247	33,98	15.973	24,44
	De 2 até 3 SM	930	8,04	5.041	1,93	12.873	4,82	37.087	10,84	13.068	19,99
	Acima de 3 SM	781	6,75	3.439	1,32	12.936	4,84	40.573	11,86	28.878	44,18
	Nulo	32	0,27	3.388	1,30	1.537	0,58	810	0,24	123	0,19
	Total	11.568	100,00	261.450	100	267.013	100	342.120	100	65.364	100
15 a 17 anos	Sem rendimento	312	5,22	2.679	3,80	1.916	2,00	285	2,98		
	Até 1/4 SM	299	4,99	11.346	16,10	6.600	6,89	526	5,50		
	De 1/4 até 1/2 SM	1.252	20,93	21.833	30,98	18.403	19,20	1.369	14,30		
	De 1/2 até 1 SM	1.923	32,13	22.925	32,53	32.713	34,14	2.938	30,70	38	52,66
	De 1 até 2 SM	1.471	24,58	8.922	12,66	21.604	22,54	2.496	26,08	6	8,74
	De 2 até 3 SM	285	4,77	1.318	1,87	6.178	6,45	909	9,50	5	7,05
	Acima de 3 SM	420	7,02	1.131	1,60	8.339	8,70	1.046	10,93	23	31,55
	Nulo	22	0,36	312	0,44	77	0,08		0,00		
	Total	5.983	100,00	70.465	100,00	95.831	100,00	9.569	100,00	72	100,00
18 a 24 anos	Sem rendimento	217	4,98	5.189	5,05	4.112	3,72	4.693	2,30	427	2,05
	Até 1/4 SM	164	3,77	13.492	13,13	7.833	7,08	4.577	2,24	73	0,35
	De 1/4 até 1/2 SM	489	11,22	29.310	28,52	24.050	21,74	19.683	9,63	551	2,65
	De 1/2 até 1 SM	1.384	31,73	35.226	34,28	40.818	36,89	58.388	28,57	2.105	10,11
	De 1 até 2 SM	1.272	29,17	14.765	14,37	25.922	23,43	69.285	33,90	6.213	29,84
	De 2 até 3 SM	502	11,52	1.873	1,82	4.083	3,69	21.951	10,74	4.474	21,49
	Acima de 3 SM	332	7,61	1.104	1,07	2.981	2,69	25.384	12,42	6.921	33,24
	Nulo		0,00	1.808	1,76	851	0,77	411	0,20	53	0,26
	Total	4.361	100,00	102.768	100,00	110.649	100,00	204.372	100,00	20.817	100,00

Continua

Tabela 7 - Jovens, por grupos de idade, níveis de instrução e classes de rendimento domiciliar per capita em número de salários mínimos (SM), Espírito Santo - 2010

Conclusão

Grupo de idade	Curso que frequentava	Nível de instrução									
		Não determinado		Sem instrução e fundamental incompleto		Fundamental completo e médio incompleto		Médio completo e superior incompleto		Superior completo	
		Nº absolutos	%	Nº absolutos	%	Nº absolutos	%	Nº absolutos	%	Nº absolutos	%
25 a 29 anos	Sem rendimento	67	5,50	4.078	4,69	2.363	3,90	3.286	2,56	407	0,91
	Até 1/4 SM	39	3,22	12.312	14,16	3.861	6,38	2.411	1,88	110	0,25
	De 1/4 até 1/2 SM	135	11,02	25.599	29,44	12.327	20,36	12.175	9,50	486	1,09
	De 1/2 até 1 SM	444	36,24	29.047	33,41	22.405	37,01	37.070	28,92	3.124	7,02
	De 1 até 2 SM	357	29,14	12.859	14,79	14.740	24,35	44.466	34,69	9.754	21,93
	De 2 até 3 SM	143	11,64	1.849	2,13	2.612	4,32	14.227	11,10	8.589	19,31
	Acima de 3 SM	30	2,42	1.204	1,38	1.617	2,67	14.143	11,03	21.935	49,32
	Nulo	10	0,81	1.268	1,46	609	1,01	399	0,31	70	0,16
	Total	1.225	100,00	86.948	100,00	60.534	100,00	128.179	100,00	44.475	100,00

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

2.6 Frequência por rede de ensino (pública e privada)

A distribuição percentual dos jovens que frequentavam a escola por rede de ensino no ano de 2010 indica que a oferta do ensino público e, por conseguinte, a “opção” por este, é prevalecte nos níveis ensino fundamental e ensino médio, diferentemente do ensino superior - graduação, onde 74,03% dos jovens que frequentavam este nível estavam na rede privada e 25,97% estavam na rede pública, como demonstra a tabela 8.

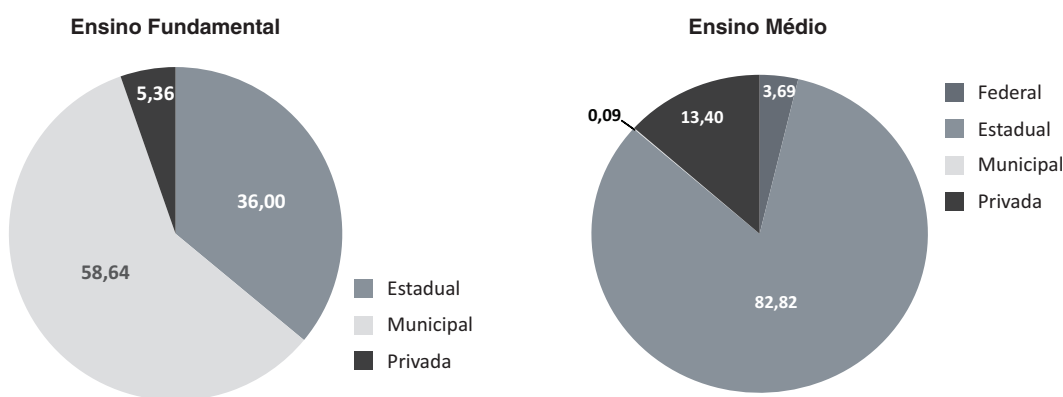
Tabela 8 - Jovens (15 a 29 anos) que frequentavam escola por nível de ensino e rede de ensino, Espírito Santo - 2010 (%)

Nível e rede de ensino	Participação (%)
Ensino Fundamental	
Público	95,59
Privado	4,41
Ensino Médio	
Público	85,28
Privado	14,72
Ensino Superior	
Público	25,97
Privado	74,03

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Os dados do Censo Escolar 2011 confirmam essa prevalência da rede pública observada nos níveis ensino fundamental e ensino médio, sendo que no primeiro foram 58,64% de matrículas na rede pública municipal (33.210) e no segundo foram 82,82% na rede pública estadual (110.303), como demonstra a figura 15.

Figura 15 - Matrículas dos jovens (15 a 29 anos), Ensino Fundamental e Ensino Médio, por dependência administrativa, Espírito Santo - 2011 (%)



Fonte: Microdados do Censo Escolar 2011 (MEC/Inep).
Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.
2) Inclui matrículas no ensino fundamental 8 anos e ensino fundamental 9 anos

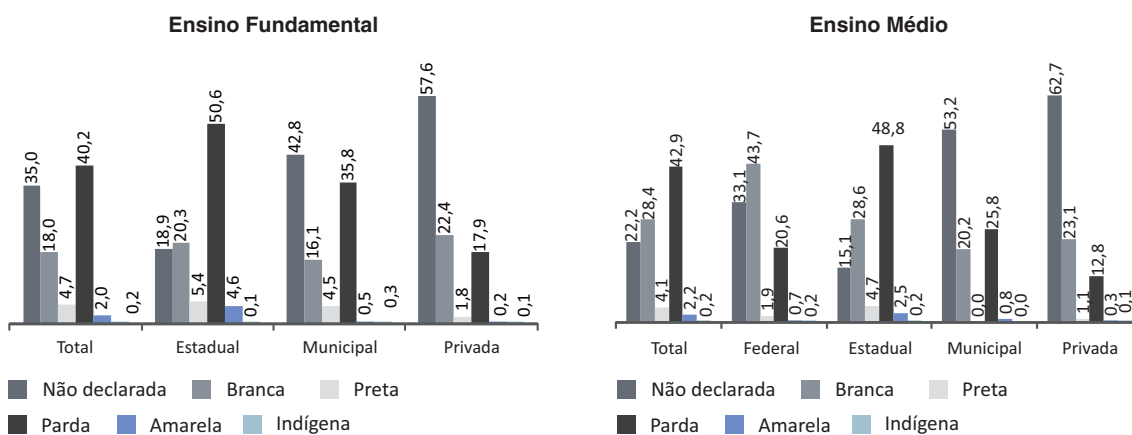
Fonte: Microdados do Censo Escolar 2011 (MEC/Inep).
Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.
2) Inclui matrículas no ensino médio, integrado

Quanto à distribuição percentual das matrículas no ensino fundamental e ensino médio, por raça/cor e dependência administrativa, no Espírito Santo no ano de 2011 (Figura 16), segundo o Inep/Mec, destaca-se o percentual elevado de indivíduos que não declararam sua cor no total das matrículas (ensino fundamental: 35%; ensino médio: 22%) e, em especial, nas redes municipais (fundamental: 43%; ensino médio: 53%) e privada (fundamental: 58%; ensino médio: 63%). Estes dados relacionam-se diretamente com a dimensão da identidade etnicorracial nas unidades de ensino do estado e assinalam um vácuo identitário importante que merece ser pedagogicamente trabalhado.

A figura 16 mostra que o percentual de matrículas de indivíduos brancos aumenta significativamente do ensino fundamental (18%) para o ensino médio (28%). Na rede federal do ensino médio o percentual de brancos chega a 44%, enquanto pardos correspondem a 21% e negros, índios e amarelos somados correspondem a 2,71%. Na esfera privada a matrícula de indivíduos brancos prevalece sobre as demais, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Pardos tem um número maior de matrícula na esfera estadual nos dois níveis considerados.

Vale salientar que entre os jovens, a distribuição por raça/cor no Espírito Santo, em 2010, brancos correspondem a 39% e pretos e pardos somados correspondem a 60% desta população (IBGE/ Censo 2010).

Figura 16 - Matrículas dos jovens (15 a 29 anos), Ensino Fundamental e Ensino Médio, por dependência administrativa, Espírito Santo - 2011 (%)



Fonte: Microdados do Censo Escolar 2011 (MEC/Inep).

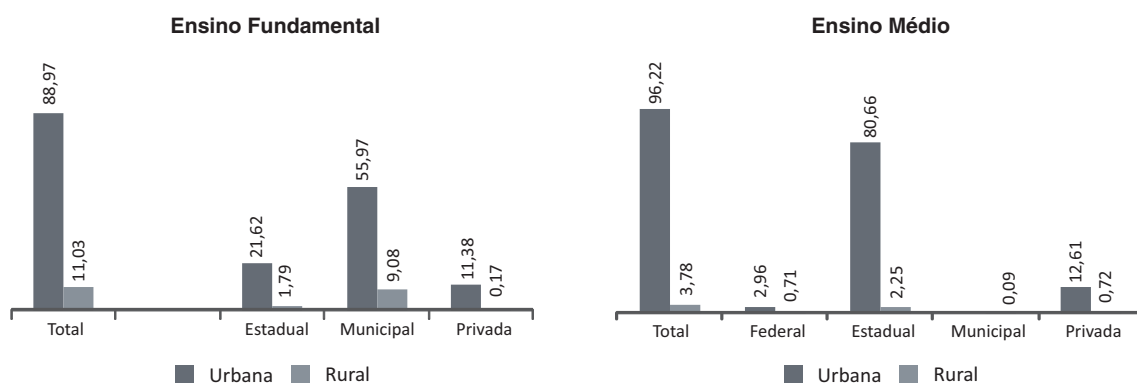
Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

2) Inclui matrículas no ensino fundamental 8 anos e ensino fundamental 9 anos

3) Inclui as matrículas no ensino médio, integrado e normal/magistério

Quanto à distribuição por situação do domicílio, no ensino fundamental 88,97% das matrículas dos jovens está em meio urbano e 11,03% no meio rural. No ensino médio a proporção é 96,22% urbano e apenas 3,78% no meio rural, como pode ser observado na figura 17.

Figura 17 - Matrículas de jovens (15 a 29 anos), Ensino Fundamental e Ensino Médio, por situação de domicílio e dependência administrativa, Espírito Santo - 2011 (%)



Fonte: Microdados do Censo Escolar 2011 (MEC/Inep).

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

2) Inclui matrículas no ensino fundamental 8 anos e ensino fundamental 9 anos

2.7 Ensino superior

A Tabela 9 apresenta o número de matrículas, concluintes e ingressos, por modalidade de ensino, no Espírito Santo para o ano de 2010, a partir dos dados do censo do ensino superior. Do total de matrículas no ensino superior, 70,60% eram jovens (15 a 29 anos); na modalidade de ensino presencial este percentual se elevou para 78,74% e na modalidade de ensino a distância a proporção foi invertida - jovens somam 36,18% e indivíduos de outra faixa etária somam 63,82%. A distribuição percentual relativa aos ingressos em 2010 é semelhante à distribuição do número de matrículas, com pequenas variações positivas no número de jovens nas duas modalidades, presencial e a distância.

Tabela 9 - Número de matrículas, concluintes e ingressos, por modalidade de ensino, Espírito Santo - 2010

		Presencial		Distância		Total	
		Nº absolutos	%	Nº absolutos	%	Nº absolutos	%
Matrículas	Total	101.173	100	23.934	100	125.107	100,00
	Jovens	79.661	78,74	8.660	36,18	88.321	70,60
	Outros	21.512	21,26	15.274	63,82	36.786	29,40
Concluintes	Total	16.463	100	3.873	100	20.336	100
	Jovens	11.489	69,79	931	24,04	12.420	61,07
	Outros	4.974	30,21	2.942	75,96	7.916	38,93
Ingressos	Total	30.850	100	8.532	100	39.382	100
	Jovens	24.641	79,87	3.751	43,96	28.392	72,09
	Outros	6.209	20,13	4.781	56,04	10.990	27,91

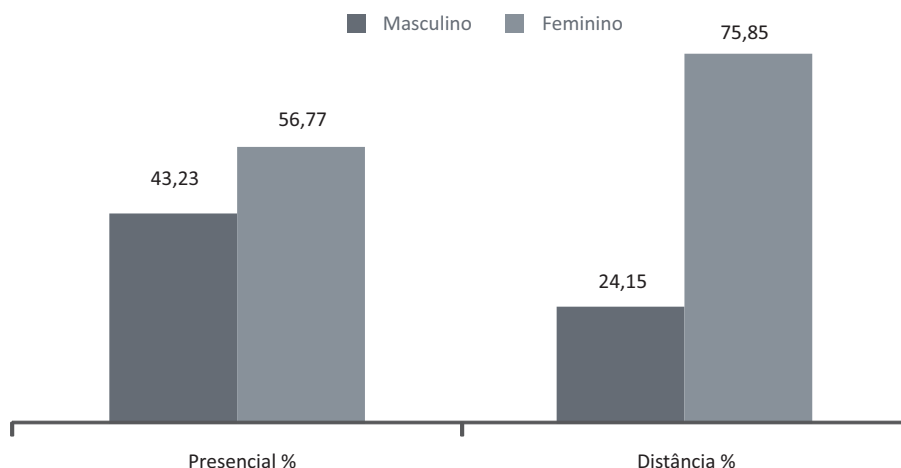
Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Nota: Os alunos estrangeiros foram retirados para a análise.

Quanto ao sexo dos indivíduos jovens que cursavam ensino superior no estado em 2010, a maioria é feminino, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância, correspondendo a 56,77% e 75,85% respectivamente, como demonstra a Figura 18.

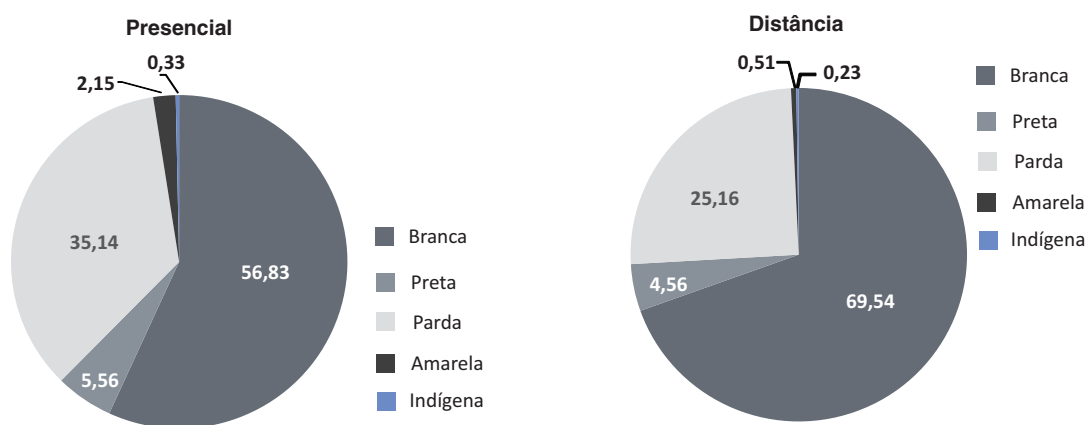
Figura 18 - Jovens (15 a 29 anos), matriculados no ensino superior - graduação, por sexo e modalidade de ensino, Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

A Figura 19 mostra a distribuição percentual de jovens matriculados no ensino superior - graduação, por cor/raça e por modalidade de ensino, no Espírito Santo, em 2010. Observa-se que a maioria dos jovens matriculados no ensino superior eram brancos (presencial: 57%; a distância: 70%), seguidos dos indivíduos pardos, com um percentual menor (presencial: 35%; a distância: 25%). Os outros grupos (negros, amarelos e indígenas) somados, na modalidade presencial alcançavam 8% e na modalidade à distância apenas 5%.

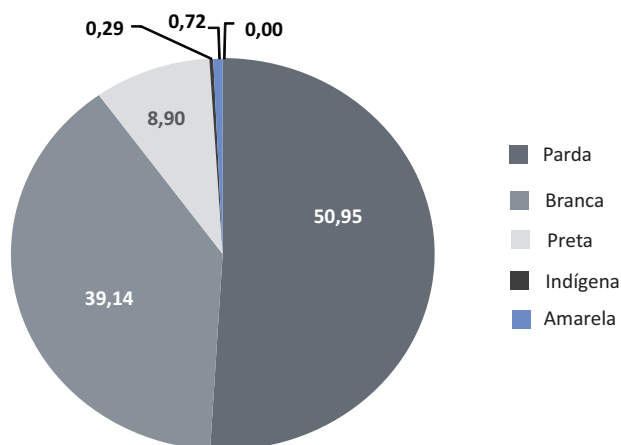
Figura 19 - Jovens (15 a 29 anos) matriculados no ensino superior - graduação, por raça ou cor, modalidade de ensino, Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN
Nota: Os alunos estrangeiros foram retirados para a análise.

Assim como nos extremos a desigualdade educacional repercute a desigualdade de renda, ela também repercute a desigualdade etnicorracial, revelando que pardos e negros encontram-se sub-representados no ensino superior enquanto brancos estão sobre-representados, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância. A figura 20, se comparada com a Figura 19, ilustra claramente o que está sendo referido e se fosse possível sobrepor os gráficos apresentados nas figuras 19 e 20, ficaria ainda mais nítido a desigualdade entre as áreas cobertas por cada grupo etnicorracial. Se houvesse igualdade racial em nossa sociedade, a distribuição da população pelas etnias deveria coincidir com a distribuição das etnias dentro das instituições de ensino, o que ainda está longe de ser um fato. Vale lembrar que na análise do nível educacional por classes de rendimento domiciliar per capita, viu-se que entre os jovens com ensino superior completo predomina a classe de rendimento acima de 3 SM (ver figura 14).

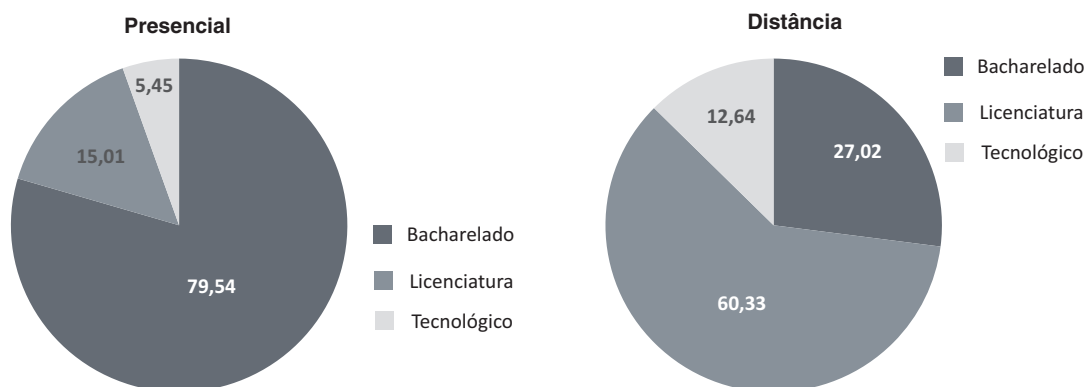
Figura 20 - Jovens (15 a 29 anos), por raça ou cor, Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Em relação ao grau obtido pelos jovens no Ensino superior em 2010, no Espírito Santo, observa-se que na modalidade presencial predomina os cursos de bacharelado, com 79,54% (63.361 ocorrências), enquanto na modalidade à distância prevalecem os cursos de licenciatura, com 60,33% (5.225 ocorrências), como pode ser observado na figura 21. O grau de tecnólogo ainda representa uma parcela pequena nas duas modalidades consideradas.

Figura 21 - Jovens (15 a 29 anos) matriculados no ensino superior pelo grau obtido e modalidade de ensino, Espírito Santo - 2010 (%)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Nota: Os alunos estrangeiros foram retirados para a análise.

Quanto aos turnos de estudo na modalidade presencial, o mais frequentado é o noturno (56,19%), seguido do matutino (24,22%). O integral representa 17,87% e o vespertino apenas menos de 2%, conforme apresenta a tabela 10.

Tabela 10 - Jovens (15 a 29 anos) matriculados no ensino superior - graduação, por turno frequentado, Espírito Santo - 2010

Turno	Nº absolutos	%
Matutino	19.292	24,22
Vespertino	1.371	1,72
Noturno	44.759	56,19
Integral	14.239	17,87
Total	79.661	100

Fonte: Censo do Ensino Superior 2010.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Nota: Os alunos estrangeiros foram retirados para a análise.

Os processos seletivos foram a principal forma de ingresso dos jovens no ensino superior no ano de 2010, no Espírito Santo, sendo a participação no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem o mecanismo mais utilizado na modalidade presencial, conforme apresenta a tabela 11. O vestibular foi a segunda forma de ingresso mais utilizada na modalidade presencial e a primeira na modalidade à distância.

Tabela 11 - Número de ingresso de jovens (15 a 29 anos), por modalidade de ensino, Espírito Santo - 2010

	Presencial	Distância
Processo seletivo	22.016	3.602
ENEM	19.677	355
Vestibular	6.051	3.236
Outras formas de seleção	1.279	220
Outras formas	2.625	149
Reserva de vagas	37	
Ensino público	31	
Outras reservas de vagas	6	

Fonte: Censo do Ensino Superior 2010.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Nota: Os ingressos por processo seletivo podem acumular vestibular/ENEM em um único processo seletivo. O símbolo “.” refere-se à não aplicável.

A reserva de vagas em 2010 no Espírito Santo apresentou um quantitativo pouco expressivo no ensino superior graduação presencial e foi inexistente na modalidade à distância.

3. CONSIDERAÇÕES

Embora, tenha ocorrido uma variação negativa (-1,77pp) na proporção de jovens no conjunto da população residente no estado do Espírito Santo entre os anos 2000 e 2010 (de 28,72% para 26,95%), observa-se que o quantitativo de jovens em 2010 era bastante expressivo: 947.516 indivíduos numa população total de 3.514.952, ou seja, um jovem a cada 3,7 capixaba.

A maioria desses jovens era do sexo feminino (50,74%); parda (50,95%); estava na faixa etária de 18 a 24 anos (46,75%) e situava-se nas classes de rendimento domiciliar per capita mais baixas (sem rendimento, até ¼ SM e de ¼ a ½ SM somado a de ½ a 1 SM: 55,36 % dos jovens).

A reflexão iniciada neste texto teve como pressuposto a relação intrínseca existente entre a educação escolar e o desenvolvimento social, assim como a afirmação de que a educação é um mecanismo importante para o enfrentamento à pobreza e à desigualdade social. Certamente a caracterização da situação escolar dos jovens no Espírito Santo feita neste estudo reforça estes pressupostos.

A frequência à escola do grupo de 15 a 17 anos, se comparada com o ano 2000, em 2010 apresentou uma melhora significativa: de 73,96% aumentou para 80,92%. Entretanto, observou-se ainda a lacuna de 19,08% deste grupo etário (o que correspondia a 34.704 indivíduos) que não frequentavam a escola, apesar de estarem em idade escolar obrigatória. Importa salientar que quase 80% destes jovens de 15 a 17 anos que não frequentavam a escola em 2010 no ES estavam nas duas classes de rendi-

mento domiciliar per capita mais baixas: 4,46% sem rendimento, 11,41% até ¼ SM, 26,85% de ¼ a ½ SM e 36,41% de ½ a 1 SM.

Ademais, o estudo salientou que menos renda está associada a menos instrução, por um lado, e maior renda está associada a mais instrução, por outro lado. Confirmando que nos extremos, a desigualdade educacional repercute a desigualdade de renda. Esses dados indicam que o campo da educação no estado ainda precisa avançar na implantação de medidas que garantam o aumento da escolaridade dos jovens, principalmente entre os jovens das camadas de rendimento mais baixo.

Quanto ao analfabetismo em 2010, 1,53% dos jovens do Espírito Santo não sabiam ler nem escrever, percentual acima do observado na região Sudeste (1,20%) e abaixo do observado no Brasil (2,77%). Índice que à primeira vista pode parecer pouco expressivo em termos relativos, mas em números absolutos esse dado corresponde a um total de 14.543 jovens que não sabiam ler nem escrever, quantitativo significativo quando visto sob a ótica de um direito básico – a educação – não assegurado.

Entre os jovens que não sabiam ler nem escrever em 2010, a maior proporção estava no grupo etário de 25 a 29 anos (45,88%). Neste subgrupo etário houve no meio urbano um crescimento pouco expressivo da alfabetização de jovens e adultos (de 1,52% para 1,60%) e uma redução relativa da frequência à educação de jovens e adultos (de 16,78% caiu para 11,37%), informação importante para a análise da oferta desse serviço educacional, uma vez que a maioria dos jovens analfabetos estava nessa faixa etária e residia em áreas urbanas.

Vale destacar, no entanto, que no meio rural há um número relativo proporcionalmente maior de jovens fora do espaço escolar do que no meio urbano, o que sugere uma maior dificuldade de acesso e/ou permanência do jovem rural às unidades escolares, uma vez que 74,46% destes não frequentavam escola em 2010 contra 66,77% dos jovens do meio urbano na mesma condição. A situação se repete nos subgrupos etários conforme foi apresentado na figura 5 (jovens de 15 a 17 anos: rural, 5,74% e urbano, 3,27%; jovens de 18 a 24: rural, 38,16% e urbano, 33,46%; jovens de 25 a 29, rural, 30,56% e urbano, 30,03%).

Por outro lado, observou-se, entre os anos 2000 e 2010, uma redução ocorrida na frequência de jovens no ensino fundamental e no ensino médio, tanto em números absolutos quanto em números relativos, e o aumento significativo na frequência aos cursos de graduação. Fatores que podem ser lidos como positivos, face às mudanças ocorridas na distribuição etária da população residente no Espírito Santo, onde o segmento de 15 a 17 anos apresenta uma variação negativa diferentemente dos outros dois subgrupos (18-24 e 25-29).

Ou seja, o grupo de 15 a 17 anos apresentou variação negativa apenas para a frequência ao ensino fundamental, fator positivo, considerando-se que a idade regulamentar prevista para esta etapa de ensino é até os 14 anos. Já no grupo de 18 a 24 anos, identificou-se uma variação positiva em todos os cursos, exceto no ensino fundamental e no ensino médio, cujas variações são negativas, o que tam-

bém pode ser avaliado como positivo diante da faixa etária considerada e diante do aumento expressivo observado no curso superior - graduação.

A distribuição percentual de jovens matriculados no ensino superior - graduação, por cor/raça e por modalidade de ensino, no Espírito Santo, em 2010, indicou que a maioria dos jovens matriculados no Ensino superior era branca (presencial: 57%; à distância: 70%). Estes estavam sobrerrepresentados enquanto pardos e negros estavam sub-representados no ensino superior, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância. Importa salientar que a reserva de vagas em 2010 no Espírito Santo apresentou um quantitativo pouco expressivo no ensino superior - graduação presencial e foi inexistente na modalidade à distância.

Espera-se que a caracterização da educação a partir do recorte juventude apresentada nesta NT possa contribuir para uma maior compreensão da realidade educacional no estado do Espírito Santo. A intenção foi subsidiar tanto a formulação das políticas educacionais, quanto o controle social a ser exercido por todos os cidadãos, uma vez que estas são funções essenciais ao desenvolvimento de qualquer estado democrático, comprometido com o desenvolvimento social e a redução das desigualdades sociais, em especial, as educacionais.

REFERÊNCIAS

ABARBER-MADDE, R.; ABE SABER, B. A Situação dos jovens no mundo. In: Barber-Madde, R.; Santos, T. F. (orgs.) A juventude brasileira no contexto atual e em cenário futuro. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/livro_juventude.pdf Acesso em 18/06/2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2000. Microdados, Resultados Gerais da Amostra.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Microdados, Resultados Gerais da Amostra.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Perfil da Juventude e Políticas Públicas no Espírito Santo. Vitória: Instituto Jones dos Santos Neves, 2012. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/attachments/1330_ijsn_juventude.pdf. Acesso em 21/08/2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo do Ensino Superior 2010. Microdados.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar 2011. Microdados.

ANEXO

Tabela I - Distribuição da população jovem, por sexo e situação do domicílio - 2000 e 2010

Sexo	2000				2010			
	Rural	%	Urbana	%	Rural	%	Urbana	%
Feminino	85.091	46,85	360.825	50,95	70.930	47,07	401.540	50,39
Masculino	96.519	53,15	347.381	49,05	79.763	52,93	395.283	49,61
Total	181.610	100,00	708.206	100,00	150.693	100,00	796.823	100,00

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010, Resultados Gerais da Amostra.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais/IJSN

Nota: Os alunos estrangeiros foram retirados para a análise.